UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI – CAMPUS DE SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANAIS

XXV SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E XXIV MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

“A ENFERMAGEM DOS NOVOS TEMPOS: DO BEM ESTAR MENTAL A RESPOSTA EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS”

SANTO ÂNGELO
2026

PROF. DR. FRANCISCO CARLOS PINTO RODRIGUES
PROFA. DRA. ROSANE TERESINHA FONTANA
(ORGANIZADORES)

ANAIS

XXV SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E XXIV MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

"A ENFERMAGEM DOS NOVOS TEMPOS: DO BEM ESTAR MENTAL A RESPOSTA EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS"

SANTO ÂNGELO
2026

Catalogação na Fonte:

S471a Semana Acadêmica de Enfermagem (25. : 2026 : Santo Ângelo, RS)

Anais da XXV Semana Acadêmica de Enfermagem. XXIV Mostra de Trabalhos Científicos [recurso eletrônico] : "a enfermagem dos novos tempos: do bem estar mental a resposta em emergências climáticas" / organização: Francisco Carlos Pinto Rodrigues, Rosane Teresinha Fontana. – Santo Ângelo : EdiURI, 2026.
46 p.

ISBN 978-65-87121-50-5

1. Enfermagem – Anais I. Mostra de Trabalhos Científicos II. Rodrigues, Francisco Carlos Pinto (org.). III. Fontana, Rosane Teresinha (org.). IV. Título

CDU: 616-083:061.3

Responsável pela catalogação: Eusébia Gebert - CRB 10/2731

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Saúde destaca que as emergências climáticas, como ondas de calor extremo, inundações, secas e tempestades, provocam impactos significativos na saúde humana. Esses eventos podem agravar doenças respiratórias e cardiovasculares, aumentar a incidência de doenças transmitidas por vetores e comprometer a segurança alimentar e hídrica. Nesse contexto, a **ecoansiedade**, termo utilizado para designar o sofrimento psicológico persistente e de difícil controle diante das mudanças climáticas, tem despertado crescente preocupação em relação à saúde mental da população. Dados indicam que quase um terço das pessoas afetadas por desastres naturais pode desenvolver transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, entre outros agravos e impactos psicossociais.

Diante desse cenário, os profissionais da saúde têm reconhecido, cada vez mais, a importância de refletir sobre a assistência prestada em situações de emergência dessa natureza e a Enfermagem assume uma responsabilidade fundamental tanto no autocuidado quanto no cuidado coletivo, especialmente em contextos que comprometem a saúde física e mental das pessoas.

A partir dessa reflexão, a **XXV Semana Acadêmica de Enfermagem e a XXIV Mostra de Trabalhos Científicos**, com o tema *"A Enfermagem dos Novos Tempos: do Bem-Estar Mental à Resposta em Emergências Climáticas"*, proporcionaram um espaço de reflexão sobre as questões ambientais e de saúde mental, evidenciando suas inter-relações e implicações para o exercício profissional da Enfermagem.

Reconhecer o protagonismo do enfermeiro é fundamental para fortalecer as ações de prevenção, assistência e resposta às emergências. Entretanto, a construção de uma atuação mais resiliente e integrada diante dessas situações também exige atenção à saúde mental dos próprios profissionais, reconhecendo que o cuidado de quem cuida é indispensável para a qualidade e a continuidade da assistência.

> [...] onde houver crise, desordem ou dor, haverá também um enfermeiro pronto para organizar, cuidar e reconstruir — com ciência, coragem e humanidade (Marques *et al.*, 2025).

ENTRE A BALANÇA E O JALECO: A CRESCENTE UTILIZAÇÃO DE "CANETAS EMAGRECEDORAS" POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Mirella Padilha dos Santos

Rosane Teresinha Fontana

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus Santo Ângelo, RS

E-mail relatores: mirellaurii@hotmail.com, rfontana@san.uri.br

Introdução: A obesidade constitui um importante problema de saúde pública e está associada ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas. Porém, nos últimos anos, medicamentos injetáveis destinados ao controle do peso, popularmente conhecidos como "canetas emagrecedoras", passaram a ocupar espaço significativo nas discussões sobre emagrecimento e saúde. Entre esses medicamentos destacam-se a semaglutida, e a tirzepatida, que atuam sobre mecanismos relacionados à saciedade, ao apetite e ao metabolismo da glicose. Estudos clínicos demonstram resultados relevantes na redução do peso corporal quando esses medicamentos são utilizados em pacientes com indicação clínica e sob acompanhamento adequado. A crescente exposição desses medicamentos nas redes sociais, meios de comunicação e ambientes profissionais tem contribuído para sua popularização. Nesse contexto, observa-se também maior interesse entre profissionais da saúde, grupo que, além de possuir contato cotidiano com informações relacionadas a medicamentos e tratamentos, está inserido em uma rotina marcada por elevada demanda profissional, jornadas extensas, estresse e responsabilidade contínua sobre o cuidado de outras pessoas. Essas condições podem dificultar a manutenção de hábitos de vida saudáveis e favorecer a busca por alternativas consideradas mais rápidas para o controle do peso. Entretanto, a utilização desses medicamentos ultrapassa a dimensão exclusivamente terapêutica e pode estar relacionada também à pressão estética e à busca por mudanças corporais. A valorização de determinados padrões de beleza, associada à divulgação de resultados rápidos nas mídias sociais, pode contribuir para expectativas irreais sobre o processo de emagrecimento. Dessa forma, torna-se necessário diferenciar a utilização baseada em indicação clínica daquela motivada predominantemente por questões estéticas ou realizada sem acompanhamento adequado. Embora apresentem

eficácia no tratamento do excesso de peso, as “canetas emagrecedoras” não são isentas de riscos. Náuseas, vômitos, diarreia, constipação e dor abdominal estão entre os efeitos adversos relatados, sendo necessária avaliação individualizada antes e durante o tratamento. O uso inadequado, a automedicação e a utilização sem acompanhamento podem aumentar os riscos à saúde. Assim, a crescente procura por esses medicamentos entre profissionais da saúde constitui uma temática relevante para investigação, especialmente considerando a relação entre conhecimento profissional, autocuidado, pressão estética e uso racional de medicamentos. A revisão busca aproximar dois fenômenos que normalmente são discutidos separadamente: a popularização dos medicamentos para emagrecimento e a realidade dos profissionais da saúde enquanto usuários desses recursos Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, a crescente utilização de medicamentos injetáveis para controle do peso, popularmente denominados “canetas emagrecedoras”, entre profissionais da saúde, buscando compreender os fatores relacionados à procura por essas terapias, seus benefícios, riscos e possíveis relações com a rotina profissional, autocuidado e padrões estéticos contemporâneos. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória. A busca bibliográfica será de realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Serão utilizados descritores relacionados a obesidade, perda de peso, semaglutida, tirzepatida, agonistas do receptor GLP-1, profissionais da saúde, imagem corporal e uso racional de medicamentos, associados por meio de operadores booleanos. Serão selecionados estudos que abordem o uso de medicamentos para controle do peso, sua eficácia, segurança, efeitos adversos e fatores associados à sua procura. Também serão consideradas publicações que permitam discutir a crescente popularização dessas terapias e aspectos relacionados ao seu uso por profissionais da saúde. Documentos oficiais de órgãos reguladores e instituições de saúde serão utilizados para complementar informações sobre indicações, contraindicações e segurança dos medicamentos. Após a seleção, os estudos serão analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais fatores relacionados ao fenômeno investigado. Resultados: Espera-se identificar na literatura evidências relacionadas à crescente popularização dos medicamentos injetáveis para controle do peso e aos fatores que podem influenciar sua procura entre profissionais da saúde. Entre os aspectos esperados estão a busca por redução do peso corporal, preocupação com a saúde, desejo de melhorar a qualidade de vida e influência dos padrões

estéticos contemporâneos. Também poderão ser encontrados fatores relacionados às características da rotina profissional, como jornadas prolongadas, estresse, dificuldades para manter alimentação equilibrada, redução do tempo disponível para atividade física e exposição frequente a ambientes nos quais existe conhecimento e facilidade de acesso a informações sobre medicamentos. Os estudos disponíveis demonstram que semaglutida e tirzepatida podem proporcionar redução significativa do peso corporal em indivíduos com sobrepeso ou obesidade, especialmente quando associadas a mudanças no estilo de vida. Esses resultados contribuíram para ampliar a visibilidade dessas terapias e podem estar relacionados ao aumento da procura por tratamentos farmacológicos para emagrecimento. Entretanto, espera-se também identificar discussões relacionadas aos riscos da utilização inadequada. A popularização das "canetas emagrecedoras" pode favorecer a percepção de que esses medicamentos representam uma solução rápida e simples para a perda de peso. Essa visão pode contribuir para utilização sem avaliação individualizada, interrupção precoce do tratamento, utilização de doses inadequadas e desconsideração dos efeitos adversos. Entre os eventos adversos mais frequentemente descritos encontram-se náuseas, vômitos, diarreia e constipação. Outro aspecto relevante esperado é a influência das redes sociais e da exposição de experiências individuais. A divulgação de resultados de emagrecimento pode contribuir para a construção de expectativas relacionadas à velocidade e à quantidade de peso perdida. Entre profissionais da saúde, essa questão apresenta particular relevância, uma vez que o conhecimento sobre medicamentos pode facilitar a compreensão de seus mecanismos de ação, mas não elimina a necessidade de avaliação clínica e acompanhamento adequado. Espera-se, ainda, identificar que a utilização dessas terapias deve estar inserida em uma abordagem ampla de cuidado. O medicamento não deve ser compreendido como substituto de alimentação adequada, prática de atividade física, acompanhamento nutricional e mudanças sustentáveis no estilo de vida. A atuação multiprofissional pode contribuir para avaliação dos riscos, acompanhamento dos resultados, identificação de efeitos adversos e orientação quanto ao uso racional. Conclusão: A crescente popularização das chamadas "canetas emagrecedoras" representa um fenômeno contemporâneo que merece atenção científica, especialmente quando relacionado aos profissionais da saúde. Entre a necessidade de cuidado com a própria saúde, as exigências da rotina profissional e a influência dos padrões estéticos, esses trabalhadores podem estar inseridos em um contexto que favorece a busca por estratégias farmacológicas para controle do peso. Os medicamentos analisados apresentam evidências de eficácia no tratamento da obesidade,

porém sua utilização exige indicação adequada, avaliação individualizada e acompanhamento profissional. busca aproximar dois fenômenos que normalmente são discutidos separadamente: a popularização dos medicamentos para emagrecimento e a realidade dos profissionais da saúde enquanto usuários desses recursos. A popularização não deve ser confundida com segurança para uso indiscriminado, sendo fundamental discutir os riscos da automedicação e das expectativas relacionadas ao emagrecimento rápido. Essa forma, compreender os fatores que estão associados à crescente procura por esses medicamentos entre profissionais da saúde poderá contribuir para ampliar as discussões sobre autocuidado, saúde ocupacional, imagem corporal e uso racional de medicamentos. A temática também reforça a importância de ações educativas que promovam uma visão mais ampla do emagrecimento, considerando não apenas resultados estéticos, mas a saúde e a qualidade de vida. Assim, o debate entre a "balança" e o "jaleco" evidencia a necessidade de compreender o profissional da saúde também como sujeito que necessita de cuidado, informação qualificada e acompanhamento adequado.

Descritores: Obesidade; Perda de Peso; Semaglutida; Tirzepatida; Profissionais da Saúde

REFERÊNCIAS

JASTREBOFF, Ania M. et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. **The New England Journal of Medicine,** Boston, v. 387, n. 3, p. 205-216, 2022. DOI: 10.1056/NEJMoa2206038.

WILDING, John P. H. et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. The **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 384, n. 11, p. 989-1002, 2021. DOI: 10.1056/NEJMoa2032183.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO European Regional Obesity Report 2022**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: sobrepeso e obesidade em adultos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Bulário eletrônico**. Brasília, DF: ANVISA. Disponível em: https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/. Acesso em: 30 set. 2026

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Daiana Reuse
Gisele Venites
Rosane Teresinha Fontana
Amanda Toniasso
Beatriz da Trindade Motta

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo
E-mail dos relatores: daianareuse@san.uri.br, givenites@gmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental possui seu conceito definido por um estado de bem-estar dos indivíduos que permita gerenciar emoções, trabalhar, desenvolver habilidades e contribuir com a comunidade, sendo vivenciada de forma diferente por cada pessoa, onde os grupos sociais expostos à fatores de risco possuem maiores possibilidades de desenvolver transtornos mentais. Nesse contexto, as condições presentes no ambiente de trabalho podem exercer influência significativa sobre a saúde mental dos indivíduos, especialmente quando há exposição contínua a fatores estressores O estresse ocupacional é uma doença crônica que surge através de diversas características estressoras e desgastantes apresentadas de forma contínua no ambiente ocupacional, afetando o trabalhador de maneira física e emocional, resultando negativamente no bem-estar e capacidade produtiva do indivíduo. A enfermagem é submetida, diariamente, à fatores estressores no ambiente corporativo, situação que favorece o aumento do índice de quadros depressivos, ansiosos, estresse e Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores, podendo afetar a qualidade da assistência prestada ao paciente. Essa realidade torna-se ainda mais relevante quando se considera a atuação da enfermagem nos serviços de atendimento pré-hospitalar, caracterizados pela necessidade de respostas rápidas e pela exposição frequente a situações de urgência e emergência como, por exemplo, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, um serviço gratuito com funcionamento vinte e quatro horas e que compõe a Política Nacional de Atenção às Urgências. A equipe de saúde desta unidade móvel é composta por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, implicados em realizar atendimento

para minimizar sofrimento e evitar agravamento, sequelas e óbitos das vítimas de acidentes. A presença do enfermeiro enquanto parte da equipe de atendimento pré-hospitalar é imprescindível e obrigatória seguindo a Resolução nº 713/2022, do Conselho Federal de Enfermagem, a qual indica o enfermeiro como membro supervisor da assistência prestada pelos técnicos e auxiliares de enfermagem e responsável por realizar a verificação e manutenção dos equipamentos da unidade, capacitações para a equipe, cuidados assistenciais, além das funções gerenciais. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é um serviço complexo e dinâmico, com desafios e situações imprevisíveis enfrentados por profissionais, durante a assistência. Devido à natureza crítica e desafiadora das atividades desempenhadas por esses profissionais, eles frequentemente se deparam com situações de alta pressão, carga emocional e responsabilidade, o que pode impactar negativamente sua saúde física e mental. Cada indivíduo pode responder de forma diferente às situações estressantes e é importante que os profissionais sejam incentivados a procurar auxílio e suporte profissional, quando necessário. Objetivo: Refletir sobre o trabalho da enfermagem em cenários de atendimento móvel de urgência e emergência, com enfoque nos fatores relacionados a sua repercussão na saúde mental desses profissionais. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido com o objetivo de reunir e discutir conhecimentos científicos relacionados aos impactos do trabalho na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A revisão narrativa consiste em uma análise ampla da literatura publicada sobre determinado assunto, permitindo sua discussão sob diferentes perspectivas teóricas e contextuais, por meio da interpretação e análise crítica das produções científicas disponíveis. Para o desenvolvimento deste estudo, foram analisadas produções científicas relacionadas ao estresse ocupacional, à saúde mental dos profissionais de enfermagem e à atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, buscando compreender os principais fatores associados ao estresse ocupacional e suas repercussões na saúde mental dos trabalhadores do Serviço Móvel de Urgência. A análise das produções selecionadas possibilitou a organização e discussão dos principais aspectos encontrados na literatura, estabelecendo uma abordagem crítica e interpretativa acerca das condições de trabalho, dos fatores estressores e de suas possíveis repercussões sobre a mental dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar. Resultados/Discussões: A literatura demonstra que determinadas características podem constituir importantes fontes de estresse. Estudo demonstrou que 24,6% dos profissionais de enfermagem atuantes

nestes serviços apresentavam estresse, sendo 19,7% classificados na fase de resistência, 0,5% em quase exaustão e 4,4% em exaustão. O estudo encontrou associação do estresse com a qualidade do sono, restrição da autonomia profissional, desgaste emocional relacionado ao trabalho e condições inadequadas ou insalubres de trabalho. O dia a dia do enfermeiro é marcado pela necessidade de permanecer preparado para situações que podem mudar completamente em poucos minutos. O profissional não conhece previamente as condições encontradas no local da ocorrência, podendo chegar a ambientes com riscos físicos, trânsito, violência, aglomerações, condições climáticas adversas ou situações emocionalmente traumáticas. Em estudo realizado com enfermeiros de um serviço pré-hospitalar de Porto Alegre, foram identificados como estressores; esforço físico, falta de materiais e pessoal, questões salariais, conflitos entre profissionais e médicos, competitividade, desgaste emocional, atividades administrativas, responsabilidade pela qualidade dos serviços, políticas institucionais, restrição da autonomia profissional e ausência de espaços para discutir sentimentos. Os autores também destacaram que a falta de capacitações e de materiais pode repercutir na assistência prestada. Esses resultados ajudam a compreender que o sofrimento da enfermagem destes serviços não decorre apenas do contato com situações graves. O estresse pode ser intensificado por problemas relacionados à própria organização do trabalho. Assim, quando o profissional vivencia simultaneamente alta responsabilidade, pressão por respostas rápidas, insuficiência de recursos, dificuldades de comunicação e pouca autonomia para tomada de decisões, ocorre uma sobreposição de fatores capazes de comprometer seu bem estar. Outro aspecto relevante é a necessidade de conciliar a atividade profissional com a vida pessoal. Estudos sobre sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem, de serviços dessa natureza, identificam fatores como horários de trabalho, dupla jornada, necessidades pessoais, hábitos de vida e características próprias do trabalho de urgência e emergência como elementos relacionados ao sofrimento psíquico. Em outro estudo, foram relatados como fatores estressantes o uso inadequado do serviço pela população e a falta de autonomia dos socorristas. Os pesquisadores também identificaram estratégias utilizadas pelos trabalhadores para lidar com essas situações, incluindo atividade física, convivência familiar, satisfação pelo trabalho realizado e habituação às situações vivenciadas. Os estudos realizados com profissionais do Serviços de Atendimento Móvel de Urgência permitem identificar diferentes situações percebidas como estressantes. Entre elas estão a sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais e humanos, pressão para tomada de

decisões, conflitos profissionais, baixa autonomia, exposição ao sofrimento e à morte, dificuldades no relacionamento com familiares, condições inadequadas de trabalho e alteração do sono. Estudos sobre a percepção de enfermeiros gestores destes serviços apontam a importância da implementação de apoio psicológico aos trabalhadores do serviço. Conclusão: Diante do exposto, observa-se que o enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência está inserido em um contexto laboral caracterizado por imprevisibilidade, pressão temporal, elevada responsabilidade, exposição ao sofrimento e à morte, necessidade de tomada rápida de decisões e contato permanente com situações potencialmente traumáticas. A esses elementos somam-se fatores organizacionais, como falta de materiais e profissionais, condições inadequadas de trabalho, restrição da autonomia e dificuldades de relacionamento. As evidências disponíveis demonstram que esses fatores podem repercutir sobre a saúde física e mental, qualidade do sono, desgaste emocional, capacidade de enfrentamento, satisfação profissional e qualidade da assistência. Dessa forma, compreender o estresse destes profissionais exige ultrapassar uma perspectiva individual e considerar também as condições concretas em que o trabalho é realizado, o cuidado destinado ao paciente em situação de urgência e/ ou emergência. A criação de espaços institucionais para escuta, apoio psicológico, discussão das experiências vivenciadas, educação permanente, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento do suporte entre os membros da equipe pode contribuir para a proteção da saúde mental desses profissionais.

Descritores: Serviços de Atendimento de Emergência; Estresse ocupacional; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Monique P. B. de; PEREIRA, Karol da S. S; SILVA, Rodrigo M. da. Impacto do estresse ocupacional na saúde e atuação de profissionais de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** ano 8, V. XIX, N. 19, jul-dez, 2025. DOI:10.55892/jrg.v8i19.2611. Acesso em: 22 set 2026.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Serviço de atendimento Móvel de Urgência.** [*S.d*]. Disponível em: https://share.google/QmMuyXO9rpADS7I2y. Acesso em: 22 set 2026.

CARVALHO, Ana Elizabeth Lopes et. al. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 73, n. 2, e20180660, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0660.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, **Resolução COFEN nº 713/2022**, nov

2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022/. Acesso em 22 set 2026.

MARTINS, Daiane G.; GONÇALVES, Júlia. Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Psicologia e Saúde,** Campo Grande-MS, v. 11, n. 3, p. 3–17, 2019. Disponível em: https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/618. Acesso em: 24 set. 2026.

OLIVEIRA, Larissa. de T.; OLIVEIRA, Lauren. de T.; SILVA, Elaine R. da. Sofrimento psíquico na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [*S. l.*], v. 11, n. 36, p. 309–319, 2021. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/516. Acesso em: 24 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde Mental**, 2026. Disponível em: https://share.google/rQ2pw9OvCTnAuExBD. Acesso em: 22 set 2026.

PEREIRA, Guilherme A. P.; BUFFON, Heveraldo J. S; NONATO, Luan dos S. O papel do enfermeiro no SAMU: desafios e competências no atendimento pré-hospitalar. **Revista Ft**, Ciências Humanas, Vol. 29, Ed. 151, out 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-no-samu-desafios-e-competencias-no atendimento-pre-hospitalar/. Acesso em: 22 set 2026.]

SOUSA, Lívian T. F.; RIBEIRO, David P.; REIS, Erick G. **Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento para profissionais do SAMU identificados na literatura.** XXVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XXIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e XIII Encontro de Iniciação à Docência, São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2023. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2023/anais/arquivos/RE_0398_0425_01.pdf. Acesso em: 22 set. 2026.

STUMM, Eniva. M. F; OLIVESKI, Cínthia. C; COSTA, Carlice. F. L. da; KIRCHNER, Rosane. M.; SILVA, Luiz. A. A. da. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, [*S.l*], V.13, N.1, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5380/ce.v13i1.11949. Acesso em: 22 set 2026.

A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR: NOTA PRÉVIA DE UMA REVISÃO NARRATIVA

Mirella Padilha Dos Santos

Rosane Teresinha Fontana

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Santo Ângelo RS

E-mail relatores: mirellaurii@hotmail.com, rfontana@san.uri.br

A Síndrome de *Burnou*t constitui um importante problema de saúde relacionado ao trabalho, caracterizado por um estado de esgotamento emocional decorrente da exposição prolongada a situações de estresse ocupacional. A síndrome apresenta manifestações que podem envolver exaustão emocional, distanciamento ou atitudes negativas relacionadas ao trabalho e redução da percepção de realização profissional. No contexto hospitalar, os profissionais de enfermagem apresentam maior exposição a fatores potencialmente estressores, considerando a natureza contínua da assistência, o contato frequente com pacientes em condições clínicas complexas, o sofrimento e a morte, além da necessidade de tomada de decisões rápidas e responsáveis. Somam-se a esses aspectos as jornadas prolongadas, a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e materiais, os conflitos interpessoais e a pressão por produtividade e qualidade da assistência. A enfermagem desempenha papel fundamental na segurança do paciente, uma vez que permanece diretamente envolvida em diversas etapas do cuidado, incluindo administração de medicamentos, monitorização clínica, comunicação com a equipe multiprofissional, realização de procedimentos e identificação de alterações no estado de saúde. Dessa forma, alterações relacionadas à saúde física e emocional desses profissionais podem repercutir sobre o desempenho das atividades e sobre a qualidade da assistência prestada. A segurança do paciente, por sua vez, constitui componente essencial da qualidade dos serviços de saúde e envolve a redução dos riscos de danos evitáveis associados ao cuidado. Nesse cenário, torna se necessário compreender a relação existente entre a saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem e a segurança do paciente. A presença de esgotamento profissional pode estar associada a

dificuldades de concentração, comunicação inadequada, redução da atenção, fadiga, menor capacidade de tomada de decisão e dificuldades na adesão às práticas de segurança. Entretanto, essa relação deve ser compreendida considerando também os fatores organizacionais e as condições de trabalho, evitando responsabilizar exclusivamente o profissional pelos eventos adversos. Assim, investigar a Síndrome de *Burnout* no contexto da enfermagem contribui para ampliar a discussão sobre a necessidade de ambientes de trabalho mais saudáveis e de estratégias institucionais voltadas à proteção dos trabalhadores e dos pacientes. Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, a relação entre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente hospitalar, identificando os principais fatores associados ao desenvolvimento do esgotamento profissional, suas possíveis repercussões sobre a qualidade e a segurança da assistência e as estratégias de prevenção e enfrentamento descritas nos estudos. Método: Será realizada uma revisão narrativa da literatura, método que possibilita reunir e discutir conhecimentos científicos disponíveis sobre determinada temática, permitindo uma abordagem ampla do fenômeno investigado. A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Serão utilizados descritores relacionados à Síndrome de *Burnout*, enfermagem, estresse ocupacional e segurança do paciente, combinados por meio de operadores booleanos, conforme a necessidade da estratégia de busca. Consideraram-se estudos científicos que abordem a ocorrência de *Burnout* entre profissionais de enfermagem, os fatores relacionados ao seu desenvolvimento e suas possíveis repercussões sobre a assistência e a segurança do paciente. A seleção deverá considerar a pertinência dos estudos ao objetivo proposto, e a disponibilidade de informações relevantes para a discussão da temática. Após a identificação dos trabalhos, será realizada leitura e análise do conteúdo encontrado, buscando reconhecer os principais fatores associados ao esgotamento profissional, suas consequências para o trabalho da equipe de enfermagem e as estratégias de prevenção e enfrentamento apresentadas na literatura. Por se tratar de uma revisão narrativa, a análise terá caráter descritivo e interpretativo, possibilitando a organização das informações encontradas e a construção de uma discussão fundamentada na produção científica disponíveis. Resultados: Espera-se identificar, as evidências que demonstrem a relevância da Síndrome de *Burnout* entre profissionais de enfermagem e sua possível relação com aspectos relacionados à segurança do paciente. Entre os principais assuntos

a serem observados estão alterações na atenção e concentração, fadiga, dificuldades de comunicação, comprometimento da tomada de decisão, redução do desempenho profissional e dificuldades na manutenção de práticas seguras durante a assistência. Também poderão ser identificadas associações entre o esgotamento profissional e situações relacionadas à ocorrência de erros, incidentes e eventos adversos, considerando que diferentes fatores individuais, profissionais e organizacionais podem influenciar esses acontecimentos, e também identificar fatores presentes no ambiente de trabalho que podem favorecer o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, como excesso de demandas, jornadas extensas, dimensionamento inadequado da equipe, baixa autonomia profissional, falta de reconhecimento, conflitos no ambiente de trabalho e exposição contínua a situações emocionalmente desgastantes. A literatura também poderá apontar a importância de fatores protetores, como suporte da equipe, relações profissionais positivas, reconhecimento do trabalho, participação nas decisões, condições adequadas de trabalho e acesso a ações de promoção da saúde mental. Ainda podemos buscar avaliar algumas medidas que devem ser compreendidas de forma integrada, uma vez que o enfrentamento do *Burnout* não deve depender exclusivamente da capacidade individual do trabalhador de lidar com situações. As condições organizacionais exercem influência significativa sobre a saúde ocupacional e precisam ser consideradas na elaboração de estratégias preventivas. Conclusão: Pode-se compreender que a relação entre a Síndrome de *Burnout* e a segurança do paciente é fundamental para o fortalecimento da qualidade da assistência de enfermagem. O esgotamento profissional pode comprometer diferentes aspectos do trabalho, especialmente aqueles relacionados à atenção, comunicação, tomada de decisão e execução segura das atividades. Entretanto, a ocorrência do *Burnout* deve ser analisada de maneira ampla, considerando as condições organizacionais e os fatores relacionados ao ambiente de trabalho. A valorização dos profissionais de enfermagem, a melhoria das condições laborais, o dimensionamento adequado das equipes, a redução da sobrecarga e a oferta de suporte institucional constituem medidas importantes para a promoção da saúde dos trabalhadores. Além de beneficiar os profissionais, essas ações podem contribuir para a construção de uma assistência mais segura e qualificada. Dessa forma, a discussão sobre *Burnout* deve ultrapassar a perspectiva individual e ser incorporada às políticas institucionais de saúde do trabalhador e segurança do paciente. Investir na saúde física e emocional dos profissionais de enfermagem representa uma estratégia relevante para fortalecer a qualidade do cuidado, reduzir riscos e promover ambientes hospitalares mais seguros, humanizados e favoráveis

ao desenvolvimento profissional. A revisão proposta poderá contribuir para ampliar o conhecimento acadêmico sobre essa relação e subsidiar futuras discussões e intervenções voltadas à prevenção do esgotamento profissional e à melhoria da segurança no cuidado em saúde.

Descritores: Enfermagem; Estresse Ocupacional; Segurança do Paciente; Síndrome de Burnout; Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html.

DALL'ORA, Chiara et al. *Burnout in nursing: a theoretical review*. ***Human Resources for Health***, v. 18, art. 41, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12960-020-00469-9.

HALL, Louise H. et al. *Healthcare staff wellbeing, burnout, and patient safety: a systematic review.* ***PLOS ONE***, v. 11, n. 7, e0159015, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0159015.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. *Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry.* ***World Psychiatry***, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1002/wps.20311.

PANAGIOTI, Maria et al. *Association between physician burnout and patient safety, professionalism, and patient satisfaction: a systematic review and meta-analysis.* ***JAMA Internal Medicine,*** v. 178, n. 10, p. 1317-1331, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.3713

ADESÃO AO TRATAMENTO E AOS CUIDADOS COM O CURATIVO EM PACIENTES COM SUSPEITA DE ACIDENTE POR ARANHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Ribeiro Ribas
Rosane Teresinha Fontana

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail relator: liviarribas993@gmail.com

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública no Brasil, incluindo os acidentes por aranhas, que podem evoluir para necrose e demandar acompanhamento prolongado. Neste contexto, a assistência de enfermagem tem papel relevante, atuando na avaliação da lesão, nos curativos, na orientação e no acompanhamento. O tratamento, por sua vez, envolve a busca do acidentado ao atendimento, a adesão às orientações, a continuidade dos cuidados no domicílio e o apoio familiar. Objetivos: Descrever e analisar a adesão ao tratamento e aos cuidados de dois pacientes com lesões por suspeita de acidente por picada de aranha, e, acompanhados por uma equipe de enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa, de cuidado a lesões, de dois pacientes, por suspeita de acidente por picada de aranha, acompanhados durante o ano de 2026 em uma Estratégia de Saúde da Família, de um município do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes envolvem uma paciente do sexo feminino, com 59 anos, e um paciente do sexo masculino, com 58 anos. Os casos foram acompanhados durante o tratamento, considerando características das lesões, procedimentos realizados, frequência dos curativos, orientações fornecidas, continuidade dos cuidados no domicílio e seguimento das orientações da equipe. As informações foram registradas em diário de campo e discutidas com a literatura científica sobre acidentes com animais peçonhentos. Resultados e Discussão: O Caso I (59 anos) apresentou lesão na região dorsal com secreção purulenta espessa, iniciando o acompanhamento em 25 de maio de 2026. Foram realizados limpeza, drenagem e uso de fibra de alginato de cálcio com cobertura seca e estéril, além da administração de uma ampola de ceftriaxona. Os curativos foram realizados duas vezes por semana na unidade, com materiais

disponibilizados para os cuidados domiciliares, inclusive nos finais de semana. A paciente seguiu as orientações, sem faltas ou atrasos, e compareceu às consultas médicas com evolução positiva. O Caso II (58 anos) iniciou o tratamento, na unidade, em 12 de agosto de 2026, após dez dias de internação em um hospital de referência. Apresentava lesão extensa no ombro direito, com necrose, tecido desvitalizado, granulação friável, bordas irregulares e alterações cutâneas ao redor. Utilizou-se colagenase, drenagem e limpeza com solução fisiológica, com gaze e compressa. A partir de 11 de setembro de 2026, acrescentou-se gaze de Rayon e fibra de alginato de cálcio, com cobertura seca estéril. Os curativos foram diários, com materiais disponibilizados pela unidade, inclusive nos finais de semana. O paciente seguiu as orientações, sem faltas ou atrasos, compareceu às consultas médicas e contou com a participação familiar. Em ambos casos se observou adesão ao tratamento, evidenciada pelo comparecimento aos atendimentos, pela realização dos curativos conforme a frequência estabelecida, pela ausência de faltas ou atrasos e pelo seguimento das orientações da equipe. A disponibilização de materiais pela unidade constituiu suporte para a continuidade dos cuidados no domicílio, e ambos os pacientes realizaram acompanhamento médico paralelo. Os achados reforçam a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento de lesões que demandam cuidados prolongados, bem como a necessidade de capacitação profissional. A literatura descreve diferentes manifestações clínicas dos acidentes por picadas de aranhas, contudo, não houve confirmação do animal causador, caracterizando-se os casos como suspeita deste tipo de acidente pelas condições da lesão e relatos dos usuários. Ressalta-se que a adesão não deve ser considerada isoladamente responsável pela evolução das lesões, pois envolve fatores clínicos, individuais e assistenciais, e que, no segundo caso, o tratamento permanece em andamento, não permitindo estabelecer o desfecho final. Quanto às substâncias utilizadas, ressalta-se que a colagenase é agente desbridante enzimático de lesões superficiais e promove o preparo do leito da ferida através da limpeza enzimática das áreas com tecido não viável para a cicatrização e o alginato de cálcio em contato com o exsudato da ferida, o curativo se torna um gel macio e coeso, promovendo a otimização do meio ambiente úmido. O gel formado permite a remoção íntegra do curativo, não deixando resíduos no leito da ferida. Tem propriedades hemostáticas e facilita o desbridamento autolítico, promovendo a predominância e estimulação do tecido de granulação. Conclusões finais: A análise dos dois casos permitiu observar adesão ao tratamento e aos cuidados com os curativos, com seguimento das orientações, realização das trocas nos períodos estabelecidos, sem faltas ou atrasos, e continuidade dos cuidados

no domicílio com os materiais disponibilizados pela unidade. Ambos os pacientes realizaram acompanhamento médico complementar, e no segundo caso houve, também, a participação da família. Observa-se a importância da atuação da equipe de enfermagem na realização dos curativos, no acompanhamento das lesões, na orientação de pacientes e familiares, além do suporte representado pela disponibilização de materiais, pelo Sistema Único de Saúde, para os cuidados domiciliares. Reforça-se a importância da continuidade da assistência, da orientação adequada e do acompanhamento sistemático de pacientes com lesões que exigem cuidados prolongados, bem como da participação do paciente e da sua rede de apoio. Destaca-se, ainda, a necessidade de considerar as particularidades de cada paciente e de cada lesão e a importância da capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento de situações envolvendo animais peçonhentos. Por se tratar de lesões com suspeita de acidente por aranha e sem confirmação do animal causador, os achados são interpretados dentro das características específicas dos casos analisados.

Descritores: cuidados de enfermagem, picada de aranha, cooperação e adesão ao tratamento, curativo e Estratégia da Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Animais Peçonhentos: Acidentes por Aranhas.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-por-aranhas. Acesso em: 1 set. 2026

RODRIGUES, A.C.V.S.; PONTES, J.A.L. Saberes de profissionais da saúde sobre animais peçonhentos. **Anais do I Encontro sobre Animais Peçonhentos do Norte do Paraná,** n. 1, p. 1-4, 2024. Disponível em: https://anais.uel.br/portal/index.php/apnp/article/view/3321. Acesso em: 1 set.2026.

MACEDO, R. F. **Caracterização dos acidentes com animais peçonhentos e principais cuidados de enfermagem.** Orientadora: Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes. 2025. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ntal, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/8edae576-8e01-47b2-bd72-96664bf21e8. Acesso em: 1 set. 2026.

RAHMANI F., B.K. *et al*. Poisonous Spiders: Bites, Symptoms, and Treatment; an **Educational Review. Emerg (Tehran).** 2014 Spring;2(2):54-8. PMID: 26495347; PMCID: PMC4614586. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/?_x_tr_hist=true#abstact1. Acesso em: 22 set. 2026.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Diretoria de Enfermagem. **Indicação dos curativos baseado nos produtos padronizados pela Secretaria do DF.**

Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Indica%C3%A7%C3%A3o+dos+Curativos.pdf/3453272e-d30a-dd41-c483-0753720bb61c?t=166421283195. Acesso em 26 set. 2026.

SILVESTRE, A. C. *et al.* Assitência de enfermagem à vítima com animais peçonhentos. **Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde,** [S. 1.], p. 13, 2026. Disponível em: https://www.revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/2415. Acesso em: 1 set. 2026.

TRINDADE, J.S.; ROQUE, J.S.S. **Animais peçonhentos na área rural, 2024.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Segurança do Trabalho) – ETEC Darcy Pereira de Moraes, Itapetininga, 2024. Disponível em: https://ric.cps..SP.GOV/HANDLE/123456789/21272. Acesso em: 1 set. 2026.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 1 NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Fonseca Fuzen
Maria Eduarda Teixeira Herthert
Giovanna Massalai Oliari
Luciana Maciel Dutra

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail relatores: luanaffuzen@hotmail.com, mariaeduardaherthert@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica, predominantemente autoimune, caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas e pela deficiência na produção de insulina, tornando necessária a reposição desse hormônio. O manejo da condição envolve monitoramento da glicemia, insulinoterapia, alimentação adequada, prática de atividade física e acompanhamento contínuo. Por ser uma condição que acompanha a criança em diferentes espaços de convivência, o cuidado não deve estar restrito aos serviços de saúde, sendo importante também promover conhecimento e acolhimento no ambiente escolar. A escola constitui um espaço importante para ações de promoção da saúde e educação em saúde, especialmente durante a infância. Nesse contexto, informações sobre o DM1 podem contribuir para que as crianças compreendam a condição e desenvolvam atitudes de respeito e inclusão em relação aos colegas que vivem com diabetes. É importante destacar que o DM1 não é contagioso e que a criança pode participar das atividades escolares, recreativas e esportivas, desde que tenha os cuidados necessário. Outro aspecto relevante é o reconhecimento de sinais de hipoglicemia, situação que pode ocorrer quando a glicemia está abaixo dos níveis adequados. Tremores, sudorese, fome, tontura, fraqueza e alterações de comportamento ou consciência podem estar presentes. No ambiente escolar, as crianças não devem assumir a responsabilidade pelo cuidado do colega, mas podem ser orientadas a reconhecer que ele pode não estar bem e comunicar imediatamente um adulto responsável. Por se tratar de crianças, estratégias educativas adequadas à faixa etária podem facilitar a compreensão de conceitos relacionados à doença. Recursos lúdicos,

como histórias, teatro de fantoches e dinâmicas, aproximam o conteúdo científico do cotidiano infantil e favorecem a participação. Dessa forma, a educação em saúde pode contribuir tanto para o conhecimento sobre o diabetes quanto para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Objetivos: Relatar uma ação acadêmica de educação em saúde realizada com crianças do segundo ano do ensino fundamental, com o propósito de promover a compreensão sobre o Diabetes Mellitus tipo 1, favorecer o acolhimento e a inclusão do colega com diabetes e possibilitar o reconhecimento de sinais de hipoglicemia e da necessidade de comunicar um adulto responsável. Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido na disciplina Saúde Coletiva em Enfermagem I, a partir de uma ação de educação em saúde sobre DM1 com crianças do segundo ano do ensino fundamental. A atividade utilizou estratégias lúdicas e participativas, como teatro de fantoches e dinâmicas. O teatro de fantoches "Lia e a Turminha da Glicose" constituiu a principal estratégia educativa, abordando conceitos relacionados à glicose, insulina, glicemia, uso do glicosímetro, insulinoterapia, alimentação e atividade física. A insulina foi representada como uma "chave", e o glicosímetro foi apresentado para contextualizar o monitoramento da glicemia. A abordagem dos sinais de hipoglicemia enfatizou a necessidade de comunicar imediatamente um adulto responsável. A descrição da experiência contempla os conteúdos trabalhados e as observações dos acadêmicos sobre a participação das crianças durante a ação. Resultados/Discussões: A atividade possibilitou abordar o Diabetes Mellitus tipo 1 de forma acessível, participativa e adequada ao público infantil. Durante a ação, observou-se participação ativa das crianças, com realização de perguntas e demonstração de interesse pelos conteúdos apresentados. A utilização de recursos lúdicos favoreceu a interação e possibilitou aproximar conhecimentos científicos de situações presentes no cotidiano. A representação da insulina como uma "chave" ofereceu uma analogia para explicar sua função, enquanto a apresentação do glicosímetro contextualizou o monitoramento da glicemia e os cuidados necessários no cotidiano da criança com DM1. A abordagem da hipoglicemia foi realizada de maneira cuidadosa, enfatizando sinais que podem indicar que uma criança não está bem e a importância de comunicar imediatamente um adulto responsável. Essa orientação permitiu trabalhar o tema da solidariedade entre os estudantes, sem atribuir às crianças a responsabilidade pelo cuidado do colega. Também foram discutidas a alimentação e a prática de atividade física, buscando evitar a ideia de que determinados alimentos são simplesmente "proibidos". A abordagem destacou que a criança com DM1 pode participar de brincadeiras, atividades

escolares e esportivas, considerando os cuidados necessários para o controle da condição. Durante a ação, observou-se participação ativa das crianças, com realização de perguntas e demonstração de interesse pelos conteúdos apresentados. A experiência também contribuiu para a formação dos acadêmicos de enfermagem, especialmente no desenvolvimento de habilidades de planejamento, comunicação e adaptação da linguagem científica ao público infantil. Nesse sentido, a ação reforçou o papel da enfermagem na promoção da saúde e na educação em saúde no ambiente escolar. Estratégias lúdicas e participativas mostraram-se importantes para favorecer a aprendizagem, ampliar conhecimentos sobre o DM1 e contribuir para um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Conclusões: A ação de educação em saúde possibilitou abordar o Diabetes Mellitus tipo 1 de maneira lúdica, participativa e adequada ao público infantil. Foram trabalhados conteúdos sobre glicose, insulina, monitoramento da glicemia, alimentação e atividade física, além de reforçar que o diabetes não é contagioso e não impede a participação da criança nas atividades escolares. A abordagem dos sinais de hipoglicemia também permitiu orientar os estudantes sobre a importância de comunicar um adulto quando perceberem que um colega pode não estar bem, sem atribuir a eles a responsabilidade pelo cuidado. A participação e o interesse observados indicam receptividade à proposta, sem permitir afirmar sua efetividade sobre a aprendizagem. A experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos de enfermagem e ressaltou a pertinência de ações educativas articuladas ao cuidado e ao acolhimento no ambiente escolar.

Descritores: Diabetes Mellitus tipo 1; Educação em Saúde; Saúde Escolar; Enfermagem; Criança.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION PROFESSIONAL PRACTICE COMMITTEE. 14. **Children and adolescents: Standards of Care in Diabetes**—2024. Diabetes Care, v. 47, supl. 1, p. S258-S281, 2024. DOI: https://doi.org/10.2337/dc24-S014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes (diabetes mellitus)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes. Acesso em: 30 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 30 set. 2026.

COGEN, Fran et al. Diabetes care in the school setting: a statement of the American Diabetes Association. **Diabetes Care**, v. 47, n. 12, p. 2050-2061, 2024. DOI: https://doi.org/10.2337/dci24-0082.

ENVELHECIMENTO ATIVO E SAÚDE INTEGRAL: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS IDOSAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESCUTA PSICOLÓGICA E PRÁTICAS CORPORAIS

Arthur de Araújo Donadel

Daniela Pereira Gonzalez

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo

E-mail relator: arthurdonadel@aluno.santoangelo.uri.br

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo e exige estratégias que ultrapassem o cuidado exclusivamente biomédico, voltadas à promoção da saúde integral, da autonomia e da participação social das pessoas idosas. Nesse processo, a dimensão psicológica ocupa lugar central, pois a velhice costuma trazer mudanças de papéis, perdas e reorganizações da identidade que podem repercutir na autoestima, nos vínculos afetivos e no sentido atribuído à própria vida. Sob a perspectiva psicológica, os significados que a pessoa atribui a si mesma e às suas experiências influenciam sua vivência emocional (Beck, 1979), o que reforça a importância de espaços de escuta qualificada nos quais esses significados possam ser expressos, compartilhados e ressignificados. A Psicologia, ao lado de outras áreas, contribui para compreender esses processos e para construir, junto às pessoas idosas, novos sentidos para o envelhecer, afastando-se de visões que o associam apenas à perda e à limitação. Nesse cenário, a extensão universitária configura-se como um espaço privilegiado de formação e de educação permanente em saúde, pois aproxima estudantes, docentes e comunidade, permitindo que o conhecimento produzido na universidade seja compartilhado, problematizado e ressignificado a partir das demandas reais dos participantes. O projeto de extensão Viver Bem a Nova Idade: Viva a Vida, vinculado ao Edital de Extensão nº 07/2025 da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo, tem como foco o acompanhamento psicológico e a prática de atividades físicas como estratégias fundamentais para o bem-estar e a qualidade de vida na velhice. A proposta parte da compreensão de que envelhecer com qualidade envolve

dimensões físicas, psicológicas e sociais que se articulam entre si, de modo que a escuta psicológica, o movimento corporal e a convivência em grupo se potencializam mutuamente. Nesse sentido, as ações psicológicas são realizadas de forma articulada às práticas corporais, tendo a Ginástica Para Todos (GPT) como uma das estratégias utilizadas no projeto. Estudos apontam relações entre a prática de exercícios físicos, o bem-estar e a saúde mental na velhice (Goulart et al., 2024; Rigo; Teixeira, 2005), enquanto pesquisas sobre a GPT destacam seu potencial de inclusão, socialização e participação (Santos et al., 2026). Assim, a articulação entre Psicologia, práticas corporais e convivência grupal constitui um espaço para trabalhar aspectos subjetivos e relacionais do envelhecimento. Objetivos: Relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Viver Bem a Nova Idade: Viva a Vida no período de 1º de março a 19 de agosto de 2026, com ênfase no acompanhamento psicológico e na escuta realizados junto a mulheres idosas e homens, e discutir as contribuições da Psicologia, integrada à Educação Física, para a saúde integral, a autonomia, o envelhecimento ativo e a qualidade de vida na velhice. Método: Trata-se de um relato de experiência de natureza extensionista, referente às atividades realizadas pelo projeto entre 1º de março e 19 de agosto de 2026. Participam do projeto cerca de 40 pessoas, em sua maioria mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais. O projeto organizou-se em torno de dois eixos complementares: o acompanhamento psicológico e as práticas corporais. O acompanhamento psicológico esteve presente em diferentes momentos. Foram realizadas entrevistas de anamnese individuais, com o objetivo de conhecer a trajetória, as condições de saúde e as necessidades de cada participante, subsidiando o acompanhamento psicológico. Nas rodas de conversa, a escuta ativa favoreceu a expressão de sentimentos, experiências e demandas do grupo, e os jogos cooperativos estimularam a interação, a colaboração e o vínculo entre os participantes. O aplicativo *WhatsApp* foi utilizado como ferramenta de comunicação, ampliando o contato e o cuidado para além dos encontros presenciais. O eixo das práticas corporais fundamentou-se na GPT, em razão de seu caráter inclusivo e de sua valorização do prazer do movimento e da criatividade. As aulas de ginástica adaptada ocorreram todas as terças e quintas-feiras, com duração aproximada de uma hora, na sala de dança da URI, Campus Santo Ângelo, e incluíram caminhadas leves, alongamentos e exercícios com faixas elásticas e pesos de mão, respeitando os limites e as possibilidades de cada participante. Além dessas ações, o projeto contemplou atividades lúdico-comemorativas e aulas de italiano, bem como atividades complementares, como oficina de ovos de Páscoa, palestras, festa junina e participação

em eventos acadêmicos, nos quais foram apresentados os resultados da experiência extensionista. Dessa forma, o projeto articulou a escuta psicológica, o cuidado com o corpo e a convivência social em um mesmo espaço formativo, em coerência com a perspectiva da integralidade em saúde. Resultados/Discussões: Os resultados evidenciaram benefícios nas dimensões psicológica, social e física. No âmbito psicológico e social, as vivências coletivas e as ações da Psicologia contribuíram para o fortalecimento da autoestima, da percepção de valor próprio, dos vínculos afetivos e do sentimento de pertencimento. A escuta ativa nas rodas de conversa ofereceu às participantes e aos participantes um espaço para falar de si, de suas histórias e de suas demandas, o que favorece a elaboração das vivências e a ressignificação do envelhecer. Tais achados corroboram estudos que destacam a GPT, a escuta e as atividades grupais como importantes estratégias de socialização, de enfrentamento do isolamento e de construção de novos sentidos para a velhice (Silva; Menegaldo; Bortoleto, 2022; Silva, 2020; Silveira; Machado; Silva, 2025). Nessa perspectiva, o grupo funciona como rede de apoio, em que as participantes e os participantes compartilham vivências e reconhecem-se em suas histórias, afastando-se de visões que associam a velhice apenas à perda e à limitação. As entrevistas de anamnese possibilitaram a escuta individualizada e o levantamento de informações relevantes para o acompanhamento psicológico, permitindo que o cuidado fosse pensado de modo singular, sem perder de vista a dimensão coletiva do trabalho. O uso do WhatsApp, por sua vez, contribuiu para a manutenção do vínculo e para o acompanhamento contínuo do grupo. As atividades lúdico-comemorativas e de convivência, como a oficina de ovos de Páscoa e a festa junina, dialogam com estudos que relacionam a recreação e o lazer na velhice à promoção do bem-estar (Santos; Gadelha; Gonçalves, 2026). No campo físico, observaram-se avanços na mobilidade, no equilíbrio, na coordenação motora e na força muscular, além da redução de queixas articulares e do aumento da autonomia para a realização das atividades cotidianas. Esses ganhos são relevantes porque a manutenção da funcionalidade é um dos pilares do envelhecimento ativo e tende a repercutir também na dimensão psicológica, uma vez que a percepção de capacidade e de independência se relaciona à autoconfiança e ao bem-estar. A participação em palestras e em eventos acadêmicos permitiu socializar os resultados da experiência extensionista e contribuiu para a formação dos estudantes envolvidos, aproximando-os das demandas da população idosa. Destaca-se ainda a permanência de participantes há mais de 20 anos no projeto, fato que reforça a relevância, a aceitação e a continuidade de suas ações e demonstra que o espaço construído é

reconhecido pelo grupo como significativo em suas vidas. Conclusões: Conclui-se que o acompanhamento psicológico, integrado às práticas corporais, constitui uma estratégia interdisciplinar efetiva para a promoção da saúde e da qualidade de vida na velhice, atendendo ao objetivo de promover a saúde integral, a autonomia e o envelhecimento ativo das participantes e dos participantes. A experiência evidencia o papel da Psicologia na oferta de escuta qualificada, no fortalecimento dos vínculos e na ressignificação do envelhecer, ao lado do potencial transformador da extensão universitária na construção de espaços de convivência, autonomia, pertencimento e valorização da velhice. Contribui, ainda, para a formação de estudantes e profissionais sensíveis às necessidades da população idosa, em consonância com os princípios da educação permanente em saúde. A longevidade da participação de integrantes no projeto reforça a importância de sua continuidade e de ações semelhantes em outros contextos.

Descritores: Envelhecimento Saudável; Psicologia; Promoção da Saúde; Idoso; Exercício Físico.

REFERÊNCIAS

BECK, Aaron T. ***Cognitive therapy and the emotional disorders***. New York: Penguin Books, 1979.

GOULART, Ivan Silvestro et al. A influência dos exercícios físicos na saúde mental dos idosos com quadros depressivos: uma revisão sistemática. **Revista ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2024. DOI: 10.56238/arev6n2-138.

RIGO, Maria de Lourdes Neto Ravedutti; TEIXEIRA, Denílson de Castro. Efeitos da atividade física na percepção de bem-estar de idosas que residem sozinhas e acompanhadas. ***Journal of Health Sciences*** **(UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde)**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 13-20, out. 2005.

SANTOS, Evellyn Cristina Morais dos; GADELHA, Jhonatan Gomes; GONÇALVES, Franciely Gomes. Recreação e lazer para idosos como forma de promover bem-estar. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, v. 5, n. 1, p. 2376-2396, 2026. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/726. Acesso em: 10 ago. 2026.

SANTOS, Wadilla Rayanne Gois dos et al. Atividade física na terceira idade: impacto na vida do idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 12, n. 6, p. 1-12, 2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i6.26955.

SILVA, Felipe de Souza. **Contribuições da Ginástica para Todos para o desenvolvimento das relações sociais em idosos**. 2020. 79 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas,

Campinas, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.12733/1639811. Acesso em: 10 ago. 2026.

SILVA, Felipe Souza; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 30, n. 1, 2022. DOI: 10.31501/rbcm.v30i1.12098.

SILVEIRA, Poliane Lagner de; MACHADO, Regina; SILVA, Diego da. Reinventar o envelhecer a partir da escuta: experiência de estágio em Psicologia Social com mulheres idosas acolhidas em uma casa de repouso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 1049-1083, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.1888484.

HESITAÇÃO VACINAL NA POPULAÇÃO ADULTA: FATORES ASSOCIADOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Giovanna Massalai;
Luana Fonseca Fuzen;
Maria Eduarda Teixeira Herthert;
Gilvete Lírio.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail relator: luanaffuzen@hotmail.com

Introdução: A vacinação constitui uma das principais estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, contribuindo tanto para a proteção individual quanto para a coletiva. Por meio da imunização, é possível reduzir a ocorrência de doenças, suas complicações e a circulação de agentes infecciosos na população. Apesar de sua importância, a decisão de se vacinar pode ser influenciada por diferentes fatores, fazendo com que algumas pessoas apresentem dúvidas, receios ou resistência em relação às vacinas. Nesse contexto, destaca-se a hesitação vacinal, compreendida como o atraso ou a recusa em receber vacinas recomendadas, mesmo quando estas estão disponíveis. Esse fenômeno não está relacionado a uma única causa, podendo envolver a confiança nas vacinas, a percepção individual sobre riscos e benefícios, experiências anteriores, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e informações recebidas de diferentes fontes. Dessa forma, compreender a hesitação vacinal exige considerar aspectos individuais, sociais e relacionados ao acesso e à qualidade das informações disponíveis. A expansão das redes sociais modificou a maneira como as pessoas acessam e compartilham informações relacionadas à saúde. Embora esses espaços possam favorecer a disseminação de conteúdos educativos, também podem contribuir para a circulação de informações falsas ou inadequadas. No contexto da vacinação, conteúdos sem fundamentação científica podem ampliar dúvidas e receios, influenciando a percepção sobre a segurança e a necessidade das vacinas. Assim, o acesso a informações confiáveis torna-se um elemento importante para a tomada de decisões relacionadas à imunização. Nesse cenário, a educação em saúde apresenta-se como uma ferramenta fundamental para esclarecer dúvidas, favorecer o acesso a informações baseadas em evidências e fortalecer a

confiança da população nos serviços de saúde. Os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, possuem papel relevante nesse processo, considerando sua atuação próxima à comunidade e sua participação nas ações de vacinação, orientação e acompanhamento da população. Diante disso, investigar os fatores relacionados à hesitação vacinal permite compreender as principais dúvidas e fontes de informação que podem interferir na decisão de vacinação. Além de contribuir para o conhecimento sobre o comportamento da população, essa análise pode auxiliar na elaboração de estratégias de educação em saúde mais adequadas às necessidades encontradas. Objetivo: Analisar a hesitação vacinal na população adulta e identificar os principais fatores que influenciam a decisão de se vacinar ou não, buscando compreender a presença de dúvidas ou resistência em relação às vacinas, os motivos associados à hesitação, o conhecimento sobre a importância da vacinação e a influência das redes sociais e de outras fontes de informação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizada com o público em geral, com foco na população adulta. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, divulgado pelas redes sociais WhatsApp e Instagram, durante o período de 10 a 17 de setembro. Ao final da coleta, foram obtidas 103 respostas. Foi utilizada amostragem por conveniência, composta por participantes que responderam voluntariamente ao questionário. O instrumento contemplou questões relacionadas às características dos participantes, conhecimento sobre vacinas, comportamento vacinal, motivos associados à hesitação, influência das informações e acesso aos serviços de vacinação. Resultados e discussões: Os resultados obtidos indicam que a hesitação vacinal pode estar relacionada principalmente à presença de dúvidas, à falta de informações consideradas confiáveis e à influência dos conteúdos disponíveis nas redes sociais. A pesquisa permitiu observar que a forma como as informações são apresentadas e acessadas pela população pode interferir na percepção sobre a segurança, a necessidade e os benefícios da vacinação. Entre os participantes, 44,7% consideraram o combate às *fake news* como a principal medida para reduzir a hesitação vacinal. Esse resultado evidencia a preocupação com a circulação de informações falsas ou inadequadas e reforça a necessidade de ampliar estratégias de comunicação em saúde capazes de apresentar informações claras, acessíveis e fundamentadas cientificamente. Outro dado relevante foi a identificação dos profissionais de saúde como principal fonte de informação sobre vacinação para 67% dos participantes. Esse resultado destaca a importância desses profissionais na orientação da população e demonstra a relevância da relação de confiança estabelecida entre usuários e serviços de

saúde. Nesse contexto, a enfermagem possui papel significativo, especialmente por atuar diretamente em ações de vacinação, educação em saúde, acompanhamento dos usuários e esclarecimento de dúvidas. A atuação do enfermeiro diante da hesitação vacinal não deve se limitar à administração das vacinas. É necessário compreender as dúvidas apresentadas pelos usuários, identificar possíveis fontes de informação inadequadas e estabelecer uma comunicação que favoreça o diálogo. A educação em saúde pode contribuir para que a população tenha acesso a informações qualificadas e consiga compreender a importância da vacinação para a proteção individual e coletiva. Os achados também demonstram a importância de considerar as redes sociais como espaços que influenciam a construção de conhecimentos e percepções sobre saúde. Ao mesmo tempo em que essas plataformas possibilitam o acesso rápido a informações, também favorecem a disseminação de conteúdos que podem gerar dúvidas ou interpretações equivocadas. Dessa forma, ações educativas precisam acompanhar os espaços nos quais a população busca informação, utilizando estratégias de comunicação que sejam acessíveis e compreensíveis. A pesquisa também permitiu relacionar a hesitação vacinal à necessidade de fortalecer a educação em saúde. Compreender os motivos que levam uma pessoa a questionar ou adiar uma vacina é importante para que a abordagem profissional seja direcionada às necessidades reais da população. Dessa forma, a comunicação baseada em evidências pode contribuir para o esclarecimento de dúvidas e para o fortalecimento da confiança nas ações de imunização. Para a formação em enfermagem, a experiência possibilitou compreender que a atuação profissional envolve não apenas procedimentos técnicos, mas também comunicação, educação e promoção da saúde. A identificação das principais fontes de informação utilizadas pela população pode auxiliar na elaboração de ações educativas mais efetivas, aproximando o conhecimento científico da realidade das pessoas. Conclusão: Os resultados demonstram que a hesitação vacinal está relacionada principalmente às dúvidas, à falta de informações confiáveis e à influência de conteúdos divulgados nas redes sociais, especialmente as *fake news*. Para 44,7% dos participantes, o combate às *fake news* seria a principal medida para reduzir a hesitação vacinal, enquanto 67% indicaram os profissionais de saúde como sua principal fonte de informação. Nesse sentido, destaca-se a importância da enfermagem na educação em saúde, no esclarecimento de dúvidas e na divulgação de informações baseadas em evidências. A compreensão dos fatores associados à hesitação pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais adequadas e para o fortalecimento das ações de vacinação. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de uma atuação

profissional pautada no diálogo, na informação qualificada e na aproximação com a população.

Descritores: Vacinação; Hesitação vacinal; Educação em Saúde; Fake news; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hesitação vacinal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pni/hesitacao-vacinal. Acesso em: 25 set. 2026.

FERNANDEZ, Michelle; PAIVA, Ester; PETRA, Priscila; ROSÁRIO, Celita Almeida; LEMOS, Patricia de Lima; VIEIRA, Flávia; MATTA, Gustavo. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 4, e230854pt, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230854pt.

INSTITUTO NASCER. **Hesitação vacinal: o que é e quais os riscos?** Instituto Nascer, [s.d.]. Disponível em: https://institutonascer.com.br/hesitacao-vacinal-o-que-e-e-quais-os-riscos/. Acesso em: 20 set. 2026.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE CURATIVOS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA OFICINA PRÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Camila Bortolato
Ana Luisa Spohr Peter
Daiana Reuse

URI Campus Santo Ângelo
E-mail dos relatores: analspeter@aluno.santoangelo.uri.br,
camilabotolato@aluno.santoangelo.uri.br

Introdução: A pele é um órgão complexo formado por três camadas: epiderme, derme e hipoderme, que atuam de forma integrada como uma barreira de proteção. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (2025) quando ocorre a ruptura de continuidade desse tecido, caracteriza-se uma ferida, definida como uma lesão que compromete suas estruturas e funções anatômicas, podendo ser causada por fatores externos, como traumas e procedimentos cirúrgicos, ou por fatores internos, relacionados a doenças que provocam ou favorecem o desenvolvimento dessas lesões. A avaliação sistematizada da ferida é essencial para o planejamento da assistência de enfermagem, pois possibilita a identificação de características como etiologia, profundidade, tecido presente no leito, quantidade de exsudato, condições da pele perilesional e sinais de infecção, orientando a escolha da cobertura e da técnica de curativo mais adequada. A realização correta do curativo favorece o processo de cicatrização, reduz o risco de complicações e contribui para uma assistência segura (Rodrigues et al., 2025). Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de lesões, atuando de acordo com suas competências técnicas e legais. Compete ao enfermeiro participar da avaliação e do planejamento do cuidado, bem como da seleção, indicação e prescrição de coberturas e tecnologias adjuvantes para o tratamento de lesões, desde que possua capacitação para sua utilização, contribuindo para uma assistência segura e baseada em evidências (COFEN, 2025). Considerando a complexidade da avaliação e do tratamento de feridas, torna-se necessário que a formação do enfermeiro proporcione oportunidades de aprendizagem que

ultrapassem o conteúdo teórico. A realização de atividades práticas possibilita o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras, o fortalecimento do raciocínio clínico e a aplicação dos protocolos de cuidado em um ambiente supervisionado, preparando o estudante para atuar com maior segurança e qualidade na assistência ao paciente (Nascimento et al., 2023). Entre as metodologias ativas utilizadas na formação em Enfermagem, a simulação realística tem se destacado por proporcionar experiências que reproduzem situações próximas à prática clínica em um ambiente seguro e controlado. Essa estratégia favorece a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e das habilidades técnicas, além de fortalecer a autoconfiança dos estudantes para a execução de procedimentos, como a avaliação de feridas e a realização de curativos, contribuindo para uma assistência mais qualificada e baseada em evidências (Espadaro, 2023). Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento de uma oficina de curativos com utilização da simulação realística na disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, da graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), destacando suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento de competências técnicas e clínicas dos estudantes. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma oficina prática com utilização da simulação realística, realizada no contexto da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). A atividade teve como proposta favorecer a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos relacionados à assistência de enfermagem no cuidado com feridas. Para isso, cada estudante foi responsável pela elaboração de uma lesão simulada, utilizando materiais para representar diferentes características de feridas. Posteriormente, os estudantes realizaram a técnica de curativo nas lesões simuladas elaboradas pelos colegas, vivenciando, de forma prática, as etapas do procedimento. A dinâmica possibilitou a participação ativa dos estudantes na construção do cenário simulado e na execução dos curativos, promovendo a interação entre os participantes, a troca de conhecimentos e a aproximação com situações semelhantes às encontradas na prática assistencial. A experiência foi analisada de forma descritiva e reflexiva, considerando as potencialidades da simulação realística para o desenvolvimento de habilidades técnicas, a integração entre teoria e prática e o processo de ensino-aprendizagem na formação em Enfermagem. Desenvolvimento: A oficina de curativos que foi desenvolvida durante a disciplina de Fundamentos de Enfermagem I,

utilizou a simulação realística como estratégia para aproximar os acadêmicos de situações semelhantes às encontradas na prática assistencial. A atividade foi organizada em diferentes etapas, permitindo a participação dos estudantes tanto na preparação das lesões simuladas quanto na realização dos curativos. Inicialmente, cada acadêmico ficou responsável pela elaboração de uma lesão simulada, utilizando os materiais disponibilizados para a atividade. A construção das lesões teve como objetivo representar diferentes situações que poderiam ser encontradas durante a assistência de enfermagem. Essa etapa exigiu atenção às características que seriam representadas e possibilitou que os estudantes participassem ativamente da preparação do cenário antes da realização dos procedimentos. Seguem imagens das diferentes lesões/feridas produzidas pelos acadêmicos:



Fonte: as autoras, 2026.

Na avaliação do leito da ferida, a identificação do tipo de tecido é um dos principais indicadores da evolução da cicatrização. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem da Bahia (COREN BA, 2025), o tecido de granulação apresenta coloração vermelha e aspecto brilhante, enquanto o esfacelo caracteriza-se pela coloração amarelada ou acastanhada e a necrose pela coloração preta ou marrom. Já a epitelização é identificada pelo tecido rosado nas bordas da lesão. Durante a simulação realística, essas características foram reproduzidas nas lesões falsas, permitindo que os participantes identificassem o tecido de granulação nas lesões vermelhas e brilhantes, o esfacelo nas áreas amareladas, a necrose nas regiões escuras e a epitelização nas bordas rosadas, relacionando os aspectos visuais às diferentes etapas do processo de cicatrização. Após a elaboração das lesões, os acadêmicos realizaram a técnica de curativo nas lesões produzidas pelos colegas. Dessa forma, a atividade possibilitou que os estudantes vivenciassem, de maneira prática e simulada, as etapas relacionadas ao cuidado com

feridas. A troca do tipo das lesões entre os participantes também permitiu que cada acadêmico tivesse contato com uma situação diferente daquela que havia elaborado, ampliando a experiência durante a atividade. A oficina teve importância para a aprendizagem em Enfermagem por possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática. A realização do procedimento permitiu que os conteúdos trabalhados em sala fossem aplicados em uma situação prática, favorecendo a compreensão das etapas do curativo e contribuindo para o desenvolvimento de maior segurança na execução da técnica. Além disso, a atividade possibilitou que os estudantes identificassem dificuldades durante a prática e refletissem sobre a importância de realizar o procedimento de maneira organizada e adequada. A escolha da simulação realística como estratégia de ensino possibilitou aproximar os acadêmicos de situações semelhantes às que poderão ser encontradas na prática profissional, proporcionando uma experiência prática em um ambiente de aprendizagem. Essa metodologia permite que o estudante tenha participação ativa, deixando de ser apenas receptor do conteúdo e passando a executar o procedimento, observar, analisar e refletir sobre sua própria atuação. Nesse sentido, a simulação contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e próximo da realidade da assistência (LACERDA et al., 2021). Durante a oficina, também foi possível desenvolver diferentes habilidades importantes para a formação profissional. A execução dos curativos favoreceu o desenvolvimento de técnicas relacionadas ao procedimento, além de estimular a atenção, a organização, a responsabilidade e a capacidade de relacionar o conhecimento teórico com a situação apresentada. Outro aspecto relevante foi a aprendizagem colaborativa entre os acadêmicos. A atividade proporcionou momentos de interação, observação e troca de conhecimentos entre os participantes. Enquanto um estudante realizava o procedimento, os demais também podiam observar a execução e aprender com a experiência dos colegas. Nesse contexto, a simulação pode favorecer o desenvolvimento da comunicação, da colaboração e do trabalho em equipe entre estudantes de enfermagem, além de estimular a reflexão sobre as situações vivenciadas (Silva *et al*., 2025). A integração entre simulação, prática e aprendizagem colaborativa contribuiu para aproximar os estudantes da realidade profissional e fortalecer o desenvolvimento de competências necessárias para a assistência de enfermagem. Conclusão: A oficina de curativos com utilização da simulação realística mostrou-se uma estratégia relevante para o processo de ensino-aprendizagem, ao proporcionar uma experiência prática que aproximou os acadêmicos de situações semelhantes às encontradas na assistência. A participação dos estudantes na elaboração das lesões

simuladas, na identificação das características do leito da ferida e na realização dos curativos favoreceu a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico e o aprimoramento de habilidades técnicas essenciais para o cuidado com feridas. Além disso, a dinâmica colaborativa estimulou a troca de conhecimentos, trabalho em equipe e a reflexão sobre a própria prática e o fortalecimento da autoconfiança para a execução do procedimento em um ambiente seguro e supervisionado. Dessa forma, a experiência reforça a importância da incorporação de metodologias ativas, especialmente da simulação realística, na formação em enfermagem, por contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias à prestação de uma assistência qualificada, segura e baseada em evidências.

Descritores: Curativos, Simulação Realística, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 787, de 21 de agosto de 2025. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com lesões cutâneas.** Brasília, DF: COFEN, 2025. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-787-de-21- de-agosto-de-2025/. Acesso em: 27 set. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA (COREN-BA). **Manual para prevenção e tratamento da pessoa com lesão cutânea**. Salvador: Coren-BA, 2025. Disponível em:https://coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2025/12/Guia-de-feridas-1.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP***). Guia de cuidado em feridas***. São Paulo: COREN-SP, 2025. Disponível em: https://portal.corensp.gov.br/wpcontent/uploads/2025/02/Guia_de_cuidado_em_feridas.pdf. Acesso em: 27 set. 2026.

ESPADARO, Renato Fábio. A simulação realística como prática educacional na formação da enfermagem contemporânea**. Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 66, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n66.25158. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?lng=es&nrm=iso&pid=S1983-92782023000300100&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27 set. 2026.

LACERDA, Cássio Silva; SÁ, Selma Petra Chaves; BRAGA, André Luiz de Souza; BALBINO, Carlos Marcelo; SILVINO, Zenith Rosa. Simulação como metodologia ativa para a educação dos estudantes em enfermagem: revisão integrativa. ***Online Brazilian Journal of Nursing***, v. 19, n. 2, 2020/2021.

RODRIGUES, Rosa Maria; REIS, Alessandra Crystian Engles dos; MACHINESKI, Gicelle Galvan; CONTERNO, Solange de Fátima Reis. Formação na graduação em enfermagem: a percepção de acadêmicos acerca das aulas práticas. **Educere et Educare**

- Revista de Educação, *[S. l.]*, v. 18, n. 45, p. 236–256, 2023.Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/28898. Acesso em: 27 set. 2026.

SILVA, Aline Teixeira et al. Simulação clínica para o desenvolvimento da comunicação e trabalho em equipe na enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, e4549, 2025. DOI: 10.1590/1518-8345.7560.4549.

SOARES, Raquel de Souza; FULY, Patricia dos Santos Claro. A importância do enfermeiro na avaliação de tecnologias para o cuidado de feridas complexas. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** [S. l.], v. 99, n. 2, e 025043, 2025. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2519. Acesso em: 27 set. 2026.

CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME DE CRI-DU-CHAT E NECESSIDADES COMPLEXAS DE SAÚDE EM VISITA DOMICILIAR

Laira Ritiele Dias Pinto
Lívia Ribeiro Ribas
Luciana Maciel Dutra
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail relator: lairadias913@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Cri-du-Chat, também denominada Síndrome do Miado do Gato ou Síndrome da Deleção 5p, constitui uma condição genética rara decorrente da deleção de uma porção variável do braço curto do cromossomo 5 (5p), com incidência estimada entre 1 em cada 15.000 e 1 em cada 50.000 nascidos vivos. A síndrome apresenta expressiva heterogeneidade clínica, podendo manifestar-se por características faciais específicas, microcefalia, hipotonia muscular, baixo peso ao nascer, cardiopatias congênitas e comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, associado a diferentes graus de deficiência intelectual. O choro agudo e peculiar, semelhante ao miado de um gato, constitui uma das manifestações mais características da síndrome, sobretudo nos primeiros meses de vida. As alterações neurológicas, motoras e musculares associadas à síndrome podem repercutir significativamente sobre as funções de sucção, deglutição e alimentação, favorecendo dificuldades na ingestão adequada de nutrientes, baixo ganho ponderal, comprometimento do estado nutricional e e maior risco de complicações respiratórias relacionadas às alterações da deglutição. Quando a alimentação por via oral não se mostra suficiente ou segura para suprir as necessidades nutricionais da criança, a gastrostomia pode ser necessária para garantir adequado aporte nutricional e hídrico, além de possibilitar a administração de medicamentos. Esse recurso configura-se como uma importante estratégia terapêutica, porém requer manejo adequado, cuidados específicos e acompanhamento contínuo pelos profissionais de saúde e familiares. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde assume papel fundamental na continuidade e na integralidade do cuidado à criança e à sua família, especialmente por meio da visita domiciliar. Essa modalidade de assistência possibilita conhecer as condições concretas em que o cuidado é realizado, identificar necessidades específicas, reconhecer precocemente possíveis complicações, orientar os responsáveis quanto aos

cuidados cotidianos e fortalecer o vínculo entre a família e a equipe de saúde. Dessa forma, o acompanhamento longitudinal e multiprofissional torna-se essencial para favorecer o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança, considerando suas particularidades clínicas, nutricionais, funcionais e sociais. Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante uma visita domiciliar a uma criança de 1 ano e 9 meses com diagnóstico de Síndrome de Cri-du-Chat, baixo peso, uso de gastrostomia e anoftalmia, destacando os aspectos observados no cuidado domiciliar e os desafios relacionados à assistência de uma criança com necessidades complexas de saúde. Método: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Optou-se por este tipo de estudo pois ele tem como objetivo descrever detalhadamente as características de um fenômeno, população ou situação. A experiência descrita refere-se a uma visita domiciliar realizada por um grupo de alunos da graduação de Enfermagem realizada durante o estágio curricular da disciplina de Saúde Coletiva I. Resultados/Discussões: A visita domiciliar possibilitou aos acadêmicos uma aproximação com a realidade de uma criança com necessidades complexas de saúde, permitindo compreender que o cuidado ultrapassa o ambiente dos serviços de saúde. A experiência evidenciou demandas relacionadas à alimentação, desenvolvimento, estimulação, comunicação e rotina familiar, demonstrando a importância da visita domiciliar para conhecer o contexto em que o cuidado é realizado e identificar necessidades que podem não ser percebidas no ambiente institucional. O uso de gastrostomia foi um dos aspectos centrais do cuidado domiciliar observado. Esse recurso possibilita a administração da alimentação e da hidratação, mas exige acompanhamento do plano nutricional e do dispositivo. Como recomendações para o acompanhamento, os familiares devem receber orientações quanto à higiene, administração da dieta e medicamentos conforme prescrição, manutenção do dispositivo e observação de possíveis alterações no local de inserção. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na educação em saúde, na identificação de possíveis complicações e no acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos cuidadores. A presença da gastrostomia também pode modificar a rotina familiar, uma vez que os responsáveis precisam incorporar novos procedimentos às atividades diárias. Assim, a equipe de enfermagem deve oferecer orientações claras e acessíveis, considerando as condições e possibilidades da família, além de promover escuta e acolhimento. O baixo peso observado reforçou a importância do acompanhamento nutricional e multiprofissional. O acompanhamento do peso, crescimento e tolerância à dieta permite identificar alterações

e estabelecer estratégias de cuidado precocemente. Nesse sentido, a atuação conjunta entre enfermagem, medicina, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia mostra-se relevante para atender às diferentes necessidades da criança. A assistência multiprofissional possibilita abordar aspectos nutricionais, motores, sensoriais, comunicacionais e emocionais, favorecendo um cuidado individualizado e evitando uma assistência fragmentada. A presença de anoftalmia evidenciou a necessidade de estratégias de estimulação adaptadas, especialmente por meio de recursos táteis e auditivos, conforme avaliação da equipe de reabilitação. Diferentes texturas, sons, contato físico e comunicação verbal podem ser incorporados às atividades cotidianas, favorecendo a interação da criança com o ambiente e com os familiares. O próprio domicílio pode constituir um espaço de estímulo por meio de atividades como banho, alimentação, brincadeiras e momentos de interação, respeitando as possibilidades individuais da criança. A experiência também permitiu reconhecer a importância da família no processo de cuidado. Como grande parte da assistência ocorre diariamente no domicílio, é fundamental considerar as dificuldades, dúvidas e potencialidades dos cuidadores. O vínculo entre equipe de saúde e família, baseado em confiança, respeito e diálogo, favorece a construção compartilhada do cuidado e contribui para que as orientações sejam adequadas à realidade vivenciada. Conclusões: A visita domiciliar permitiu reconhecer a importância da continuidade e da integralidade do cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio do acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento, da avaliação do estado nutricional e do monitoramento das condições relacionadas à gastrostomia. A experiência ressaltou a importância da articulação entre a equipe multiprofissional e a família para o planejamento de uma assistência integral, individualizada e humanizada, pautada nas singularidades e necessidades da criança. Para os acadêmicos, a experiência representou uma oportunidade de aproximar os conhecimentos teóricos da realidade vivenciada no contexto domiciliar, ampliando a compreensão acerca da atuação da enfermagem diante de condições raras e de elevada complexidade assistencial, além de fortalecer uma perspectiva de cuidado fundamentada na integralidade, na humanização e na corresponsabilização entre profissionais, família e rede de atenção à saúde.

Descritores: Síndrome de Cri-du-Chat; Enfermagem; Visita Domiciliar; Gastrostomia; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa com Síndrome de Down e outras Anomalias Cromossômicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CERRUTI, M. et al. Dysphagia and feeding disorders in Cri du Chat syndrome: Clinical features and therapeutic interventions. **Journal of Pediatric Genetics**, v. 10, n. 2, p. 112-119, 2021.

MAINARDI, P. C. Cri du Chat syndrome. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 1, n. 33, p. 1-11, 2006.

NORTON, Z. et al. Pediatric gastrostomy tube management and nursing care considerations in complex neurological disorders. **Pediatric Nursing**, v. 48, n. 4, p. 175-182, 2022.